

A NUÁRIO ' 2022

DA AVICULTURA INDUSTRIAL

ISSN 1516-3105

Nº 10 | 2021 | ANO 113 | Edição 1314 | R\$ 45,00

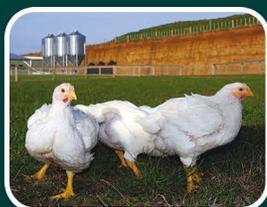
Gessulli
AGRI-BUSINESS
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

110
ANOS
1909-2019

Pluma

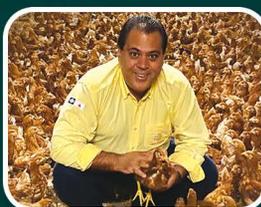
Conheça a história do grupo que começou no mercado avícola e expandiu seus negócios apostando em tecnologia, novos mercados e produtos

Os 22 anos da história de sucesso do Grupo Pluma



AGROSSUSTENTÁVEL

O desafio de o Brasil se manter como um dos principais fornecedores mundiais de alimento está ligado a questões como sustentabilidade, bem-estar animal e, principalmente, sanidade



GRUPO MANTIQUEIRA

O presidente Leandro Pinto fala sobre o projeto Fazenda Lorena 4.0, que agrega bem-estar animal, sustentabilidade e alta tecnologia, além dos investimentos e metas da empresa

PANORAMA DA AVICULTURA E DO MERCADO DE CARNES

A previsão de exportação mundial de carnes para 2022 em relação a 2021 mostra estabilidade no volume da carne bovina e crescimento acima de 2% para as carnes de frangos e de suínos

Por | Dirceu João Duarte Talamini¹ e Franco Muller Martins¹

A análise da evolução da avicultura brasileira inicia com um exame da produção mundial de carnes. Desde o surto da Peste Suína Africana (PSA) ocorrido na China, no segundo semestre de 2018, as cadeias de produção, consumo e comércio internacional de proteína animal foram afetadas e ainda não voltaram a uma situação de equilíbrio. O recente crescimento da demanda chinesa impactou o mercado internacional beneficiando e estimulando o crescimento das cadeias produtivas de carnes do Brasil, em especial a de suínos, permitindo que o país aproveite seu potencial produtivo e suas vantagens competitivas.

De acordo com dados publicados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), apresentados na Figura 01, verifica-se uma significativa redução na produção mundial de carnes.

A produção carne suína, por exemplo, caiu de de 112 milhões de toneladas em 2018 para 96 milhões de toneladas em 2020. Apesar de apresentar certa recuperação (106 milhões de toneladas em 2021), a oferta mundial está abaixo dos níveis atingidos nos anos anteriores. A redução na disponibilidade mundial da carne suína estimulou a expansão da produção das carnes de frango e bovina. A cadeia produtiva do frango, por ter um ciclo de produção mais curto, apresentou maior crescimento da sua oferta. A carne bovina, por sua vez, por ter um ciclo de produção mais longo, teve uma resposta mais modesta. As projeções indicam que, mantendo-se as taxas de crescimento da produção, em poucos anos a produção mundial de carne de frango irá superar a produção da carne suína.

No comércio internacional, os volumes exportados apresentaram um comportamento diferente para cada tipo de carne. Comparando os quantitativos exportados em 2021 com os de 2018, verifica-se que a carne suína teve o maior

crescimento, cerca de 33%, seguida pela carne bovina com 10% e de frango com 5%. A forte demanda da China pesou nesses resultados. A previsão de exportações mundiais de carne para 2022, em relação de 2021, mostra certa estabilidade no volume comercializado da carne bovina e um crescimento pouco maior que 2% para as carnes de suínos e de frango (Figura 02).

A INFLUÊNCIA DA CHINA NO MERCADO DAS CARNES

Para entender o que está ocorrendo no mercado mundial de carnes é importante verificar o efeito da PSA na produção de suínos e das demais carnes na China. A Figura 03 mostra que entre 2018, último ano de normalidade no país, e 2020 a produção de carne suína caiu de 54 milhões de toneladas (representando 48% da produção mundial) para 38 milhões de toneladas. A previsão para 2021 era de recuperação dos volumes produzidos. Isto realmente ocorreu, porém não na sua totalidade. Assim, em 2021 a produção deve atingir 46 milhões de toneladas. Para 2022 as previsões são de que a produção volte a cair, devido a uma crise de rentabilidade da atividade.

Este desequilíbrio na produção de carnes do país impactou fortemente na disponibilidade global de proteínas animais. As exportações mundiais de carne suína, que em 2018 atingiram de cerca de nove milhões de toneladas, a metade da redução citada anteriormente. Essa abrupta queda exigiu grande esforço para a recuperação dos rebanhos, demandando estímulos econômicos para a implantação de novas criações.

As outras cadeias produtivas do país reagiram positivamente, sendo que a produção de carne de aves teve um crescimento significativo, atingindo 14 milhões de toneladas em 2021, valor 20% superior ao de 2018. A previsão





Crédito: Shutterstock

para a bovinocultura, cadeia de ciclo mais longo, e que exige mais recursos naturais, é de um crescimento mais modesto, cerca de 6% no período considerado. Comparando a produção total de carnes nestes anos, observa-se um déficit acima de cinco milhões de toneladas, a ser

atendido por importações ou substituição por outras fontes de proteína.

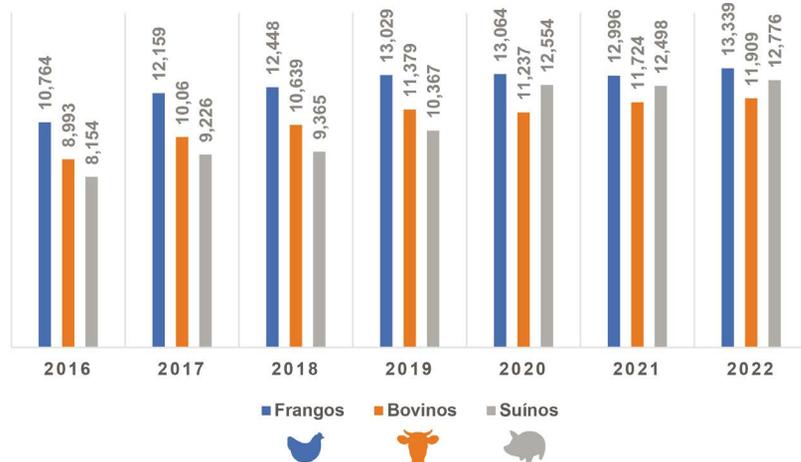
As importações chinesas de carnes, novamente comparando os números de 2018 com os de 2021, mostram que os volumes da carne suína passaram de 1,5 milhões de toneladas

para 4,5 milhões de toneladas, ou seja, cresceram mais de três vezes no período. A importação de carne frangos cresceu quase o mesmo que a suína, enquanto que a carne bovina cresceu duas vezes no período. A importação total de carnes em 2021 totalizou 8,5 milhões de toneladas, praticamente recompondo a queda da produção interna (Figura 04). Os números das importações chinesas são robustos e estão impactando o setor de proteína animal do mundo. Mostram a preferência dos chineses pela carne de suínos, seguida pela carne bovina, mas também o

Figura 01. Produção mundial de carnes entre 2016/21 e estimativa para 2022, milhões de toneladas, (USDA)



Figura 02. Exportação mundial de carnes entre 2016/21 e estimativa para 2022, milhões de toneladas, (USDA)



crescimento da produção e importação da carne de aves a qual, como no resto do mundo, está conquistando o seu espaço no país.

As importações de carne de aves se estabilizaram num patamar mais elevado. As compras de carne bovina, por outro lado, que já se apresentavam crescentes mesmo antes da PSA, continuaram se elevando. Isto indica uma mudança das preferências de consumo da população chinesa, com aumento do consumo per capita da carne bovina, o que é um importante sinal para os produtores e exportadores dessa carne, dentre eles o Brasil.

A AVICULTURA NO MUNDO

Nos últimos anos, a participação dos países na produção de carne de frango tem apresentado poucas alterações. Os Estados Unidos mantém-se na primeira posição no ranking mundial e com crescimento da sua produção. A principal novidade foi a China, que em 2016 teve surtos de Influenza Aviária, o que interrompeu a expansão da sua produção de carne de aves, mas a partir de 2018 voltou a ter expressivo crescimento, atingindo uma produção de 13,8 milhões de toneladas em 2019. Tornou-se, assim, em 2019 e 2020, o segundo maior produtor mundial, superando o Brasil no volume produzido. A China, no entanto, não manteve suas elevadas taxas de crescimento da avicultura enquanto o Brasil continuou sua trajetória de expansão e voltou a ocupar, a partir de 2021, o segundo lugar entre os maiores produtores. Quatro países – Estados Unidos, Brasil, China e União Europeia – participam com cerca de 60% da produção mundial. O grupo dos "outros países", meno-

res produtores, deixaram de apresentar alto nível.

Com exceção da China, os maiores produtores são também os principais exportadores. O Brasil é o maior exportador seguido pelos Estados Unidos. Juntos, estes dois países respondem por cerca de 60% do comércio global. A participação desses dois países já foi maior no passado, mas é importante observar o surgimento de novos atores nesse mercado, o que tem aumentado a concorrência

no setor. A saída da Inglaterra da União Europeia reduziu o volume comercializado e a presença do bloco econômico neste mercado. Países como Tailândia, Turquia, Ucrânia, China e Rússia integram a lista dos exportadores. A Argentina, que apresenta bom potencial de produção e exportação, é uma importante ausência entre os maiores exportadores. O país tem encontrado dificuldade em expandir ou mesmo manter sua cadeia produtiva (Figura 06).

As importações, por sua vez, são menos concentradas. Os dez maiores importadores absorvem perto de 60% e os 20 maiores absorvem cerca de 83% das importações mundiais. O Japão continua sendo o maior importador seguido, após 2020, pela China, que ultrapassou o México, que, por sua vez, passa a ser o terceiro maior importador. Na sequência aparecem a Inglaterra e União Europeia (ambos são também importantes exportadores), Arábia Saudita, Filipinas e Emirados Árabes. A mudança mais significativa deste mercado ocorreu na China, país que em 2018 exportou 447 mil toneladas e importou 342 mil toneladas de carne de aves. A partir de 2019 o país aumentou de forma expressiva as importações de carne de frango visando compensar a queda da sua produção de carne suína. Em 2021, o país deve importar mais de um milhão de toneladas. A China contudo, deverá manter suas exportações de 425 mil toneladas de carne de aves em 2021. As importações dos demais países apresentaram um comportamento normal e, além do grande impacto das compras da China, convém registrar a entrada de novos países, do grupo "outros", com crescimento dos volumes importados da carne de aves (Figura 07).

A AVICULTURA BRASILEIRA

O Brasil é um caso de sucesso no que se refere ao crescimento da sua avicultura e no seu papel como grande produtor e exportador global. Em 2001, a carne bovina tinha maior participação na produção brasileira de carnes. Depois da implantação das primeiras agroindústrias e de um intenso crescimento iniciado na década de 1970, em 2002 a produção de carne de aves superou a produção da carne bovina. Desde então a produção de carne de frango vem crescendo e se mantido na liderança (Figura 08).

A avicultura de corte brasileira teve um desempenho excepcional no período de 2000 a 2011, crescendo a taxas anuais superiores a 6%. A partir de 2012, porém, tem mostrado taxas de crescimento menores, tanto na produção como na exportação. O arrefecimento do seu crescimento pode ser explicado pela dificuldade em continuar elevando o consumo per capita e pela forte concorrência no mercado internacional com a entrada de novos países produtores e exportadores. Uma das opções para o incremento das nossas exportações é o aumento da oferta de produtos

industrializados e prontos para o consumo, itens com demanda crescente no mercado mundial.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial e se mantém como maior exportador de carne de frangos, beneficiando-se da sua competitividade e do seu status sanitário. O país é livre da gripe aviária, doença que tem ocorrido em diversos países exportadores como Estados Unidos e China. Mesmo assim, tem reduzido sua participação nas exportações mundiais, que era de 38% em 2009 e passou a ser de 32% em 2020. Nesse mesmo período, os Estados Unidos também tiveram perdas significativas na sua participação passando de 37% para 28%. A participação da União Europeia, por sua vez, cresceu de 9% para 12%, a Tailândia de 4% para 7%. A Turquia e a Ucrânia tinham participação próxima de zero e cresceram para cerca de 3%. Estes dados mostram uma competição acirrada no mercado internacional. O Brasil, apesar dos esforços e qualidade dos seus produtos, tem encontrado dificuldades para aumentar sua participação no mercado global. Isto sinaliza para a necessidade de uma profunda análise desse mercado visando traçar estratégias

Figura 03. China: produção de carnes entre 2016/21 e estimativa para 2022, milhões de toneladas (USDA)

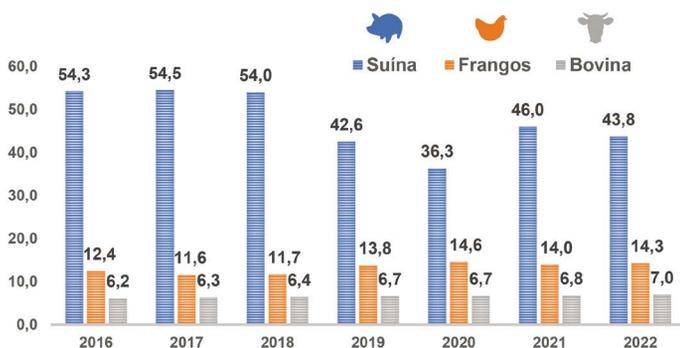
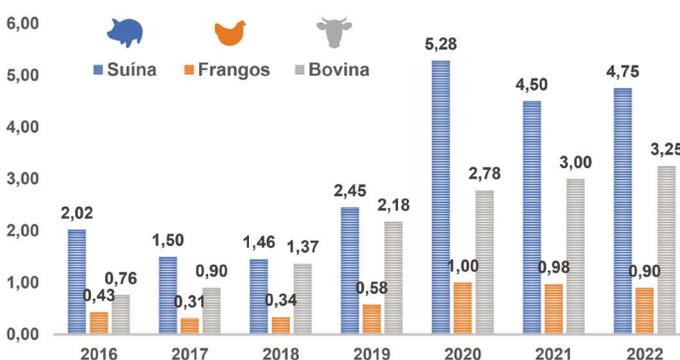


Figura 04. China: Importação de carnes entre 2016/21 e estimativa para 2022, milhões de toneladas, (USDA)



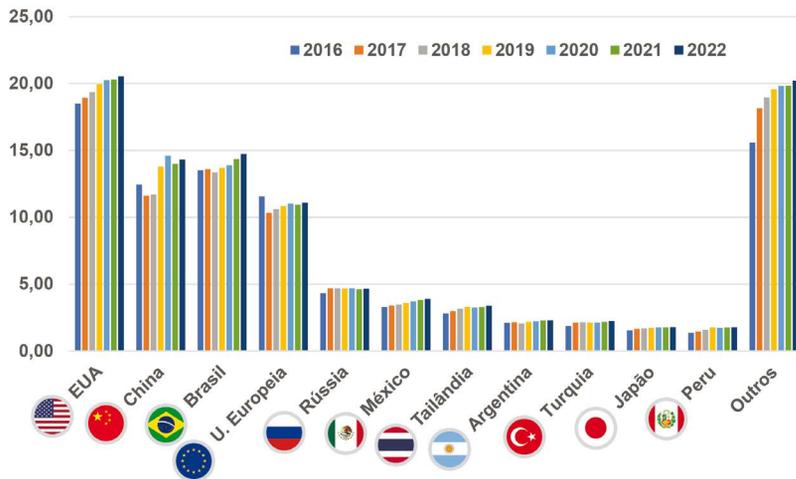
que permitam expandir os atuais e acessar novos mercados importadores.

A carne de frango apresenta grande potencial de consumo no mundo. Países como China, Índia, Filipinas, Paquistão, Vietnã, Indonésia, Egito, Nigéria, Bangladesh e República Democrática do Congo - que juntos representam mais de 50% da população mundial - tem consumo per capita médio abaixo de 13 kg, sendo menor de 10 kg na maioria desses países. Esses valores, comparados a 32 kg, consumo médio per capita dos países membros da OCDE, indicam existir um grande espaço a ser conquistado por essa carne.

O ano de 2020 foi difícil para as exportações de carne de frango brasileira. Quase todos os principais importadores reduziram os volumes e também o valor da tonelada do produto. O desempenho do Brasil poderia ter sido pior não fossem as crescentes compras da China. O ano de 2021 teve melhor resultado. Comparando o período de janeiro a outubro desse ano com o de 2020, observase que as exportações brasileiras de 2021 voltaram a crescer tanto em volume (+8,8%)



Figura 05. Principais países produtores de carne de frangos entre 2016/21 e estimativa para 2022, milhões de toneladas, (USDA)

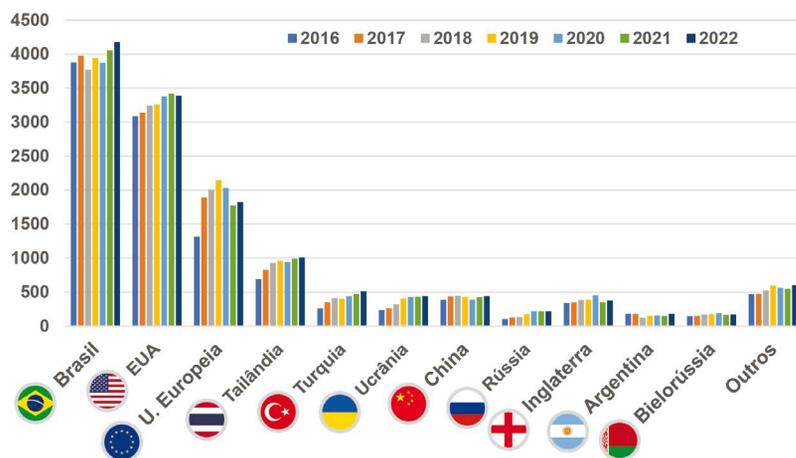


como nos preços médios em Dólares da tonelada de carne (+13,5%), mesmo com certa estabilidade do Real frente ao Dólar nestes anos (Figuras 09 e 10). As receitas totais em dólares tiveram alta de 24,2%, refletindo a elevação dos volumes e do valor da tonelada da carne.

Esses ganhos são muito importantes mas não devem se refletir diretamente em maior margem de lucro na cadeia avícola. Não se pode esquecer da brutal elevação dos preços do milho e do farelo de soja, cujos valores médios do período de janeiro a novembro de 2020 subiram 45% e 42%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2019. E o preço desses cereais, básicos para a alimentação dos animais e com importante participação nos custos de produção da cadeia, continuam ainda elevados em 2021.

altistas pontuais desde o ano de 2016. A partir do surto da Covid-19, no primeiro semestre de 2020, intensificou a elevação atingindo níveis históricos no final do mesmo ano. O indicador de preços Cepea/Esalq, de outubro de 2020 para a região de Campinas-SP, teve cotação média de R\$ 72,71 por saca de 60 kg, valor 75% acima do de outubro de 2019. Altas ainda maiores foram observadas em regiões onde o grão é utilizado na produção de suínos e aves, como: Chapecó (+78%); Passo Fundo (+84%); Cascavel (+85%) e Rio Verde (+93%). Os preços do milho e dos outros cereais têm se mantido em alta durante todo o ano de 2021, impulsionados pelas incertezas causadas pela pandemia, por frustrações de safras, pelo crescimento das exportações, pela forte demanda da produção animal e

Figura 06. Principais países exportadores de carne de frangos entre 2016/21 e estimativa para 2022, mil toneladas, (USDA)



Vamos discutir esses custos mais adiante.

A taxa de câmbio mostra que, após significativa desvalorização do Real frente ao Dólar em 2020, a cotação média tem se mantido elevada em 2021, o que favorece as exportações mas penaliza as importações dos insumos para a agricultura brasileira.

OS PRINCIPAIS INSUMOS PARA PRODUÇÃO

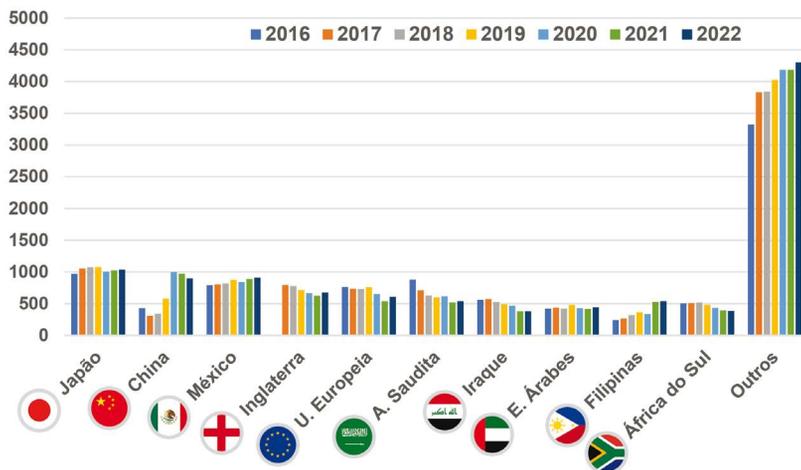
O preço do milho no Brasil já apresentava movimentos

pelo crescente uso na produção de etanol. A escassez do milho no mercado mundial e a desvalorização do Real frente ao Dólar também contribuíram para a elevação dos preços.

O Estado de Santa Catarina apresenta o maior déficit de milho do Brasil, e importa de outros Estados e países mais de quatro milhões de toneladas deste grão a cada ano. O Rio Grande do Sul também não tem atendido suas necessidades com pro-

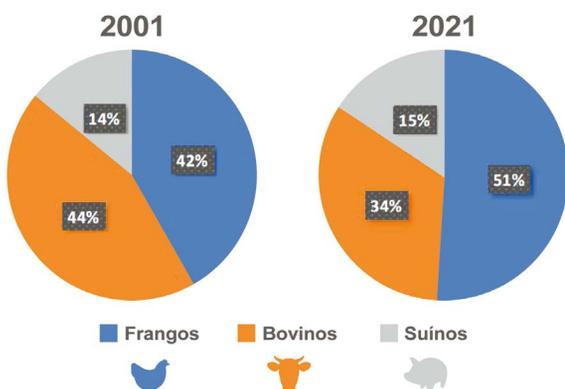


Figura 07. Principais países importadores de carne de frangos entre 2016/21 e estimativa para 2022, mil toneladas, (USDA)



dução própria. Frente a este cenário, torna-se vital para a produção animal desses Estados buscar alternativas de produção de grãos passíveis de uso nas rações para reduzir a dependência do milho. Estudos realizados na Embrapa Suínos e Aves constataram que produtos como o trigo, triticale, cevada e outros, que podem ser cultivados no inverno, podem ser incluídos nas rações, sem perdas de produtividade, quando seus preços forem próximos aos do milho. Examinando os dados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina sobre a área cultivada com culturas de verão (Ex.: milho e soja), constata-se que essa área é de cerca de seis milhões de hectares, com potencial de ser cultivada no inverno com as culturas citadas acima. Ações concretas foram tomadas em Santa Catarina com a participação da Embrapa Suínos e Aves, Embrapa Trigo, Sindicarne SC, Fecoagro SC, Faesc e Secretaria da

Figura 08. Participação percentual das três principais carnes na produção brasileira nos anos de 2001 e 2021 (USDA)



Agricultura, que resultaram numa estratégia pesquisa e de fomento à produção. Em março de 2020, o governo de Santa Catarina, através da Secretária da Agricultura, lançou o *Programa de Incentivo ao Plantio de Cereais de Inverno*, o qual oferece apoio técnico e financeiro para o plantio desses grãos. No caso do trigo, as atuais cultivares ainda são para consumo humano, mas o objetivo à frente é a obtenção e o plantio de cultivares específicas para

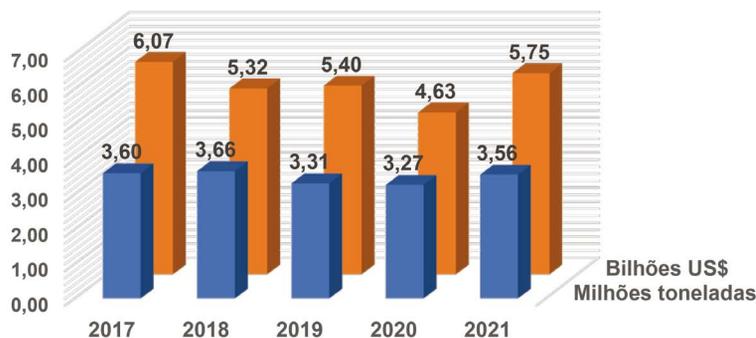
consumo animal, de maior produtividade e de menor custo. Além de auxiliarem na redução da dependência do milho, seriam nova fonte de renda aos produtores, bem como ajudariam na proteção e fertilização dos solos. Os resultados para a safra de trigo de 2021 foram muito positivos, com crescimento de 103% da produção em Santa Catarina e de 34% no Rio Grande do Sul.

Um aspecto importante da alimentação animal está relacionado aos preços dos grãos, pois eles determinam a possibilidade de inclusão ou não nas rações. Em algumas das muitas reuniões realizadas, os representantes dos produtores de arroz, setor que atravessa período de preços baixos e dificuldades de escoar a produção, sugeriram que se avaliasse a viabilidade do seu uso na alimentação animal. A evolução dos preços da soja grão, milho trigo e arroz irrigado em casca são apresentados na Figura 11. A Figura 11 mostra que todos os preços se movimentam de modo similar, com poucas diferenças para cada produto. Neste ponto, convém esclarecer que o milho e os derivados da soja são atualmente os principais alimentos para a suinocultura e avicultura brasileira. A soja, por exemplo, fornece o farelo, importante fonte de proteína e também o óleo vegetal, que supre grande parte da energia das dietas. O preço desses ingredientes mantém estreita relação com o preço da soja grão.

O trigo e o arroz, além da pequena produção, são cereais destinados ao consumo das pessoas no Brasil, mas as suas composições permitem o uso em rações animais, dependendo da relação dos seus preços com o do milho. Os preços do arroz irrigado em casca são próximos do



Figura 09. Volume e valor total das exportações de carne de frangos *in natura*, Jan a Out de 2017 a 2021, (Mdic)



preço do trigo e do milho, mas perde competitividade com as perdas ao redor de 30% com o beneficiamento necessário para inclusão nas rações.

A produção brasileira de milho tem crescido nos últimos anos apesar da quebra da safra 2020/21. De acordo com a Conab, a Safra de 2021/22 deve ser de 116,7 milhões de toneladas, cerca de 30 milhões de toneladas acima da anterior, recompondo estoques e estimulando a volta dos preços aos seus níveis normais. Cerca de 25 milhões de toneladas, permitindo projetar exportações próximas de 30 milhões de toneladas para o ano.

As incertezas climáticas, especialmente para o Sul do Brasil, que podem ocasionar atrasos no plantio e perdas de produtividade, estão se refletindo nas atuais cotações. No mercado interno, no futuro próximo, a demanda pelo grão deverá ser sustentada principalmente pela expansão da produção de suínos, e em menor intensidade também pela de aves.

Iniciativas visando o aumento na produção de ingredientes para as rações na região Sul continuam prioritárias,

equipamentos, além gerar renda e diminuir o déficit de milho nestes Estados.

COMENTÁRIOS FINAIS

Esta análise, mesmo focada no setor das carnes, permite antecipar algumas expectativas na economia nacional para 2022, que impactam as cadeias da proteína animal do Brasil. Obviamente existem incertezas decorrentes da pandemia, do surgimento das variantes da Covid-19, da efetividade das novas vacinas, do comportamento do clima, do avanço das reformas estruturais em curso no Brasil, dentre outras.

O crescimento das importações da China influenciou positivamente o mercado global de proteína animal, beneficiando e estimulando o crescimento das cadeias produtivas de carnes do Brasil, permitindo que o país aproveite suas vantagens competitivas, potencial produtivo e recursos naturais.

Outro fato positivo para a produção animal intensiva é que nos últimos anos, apesar de algumas frustrações de

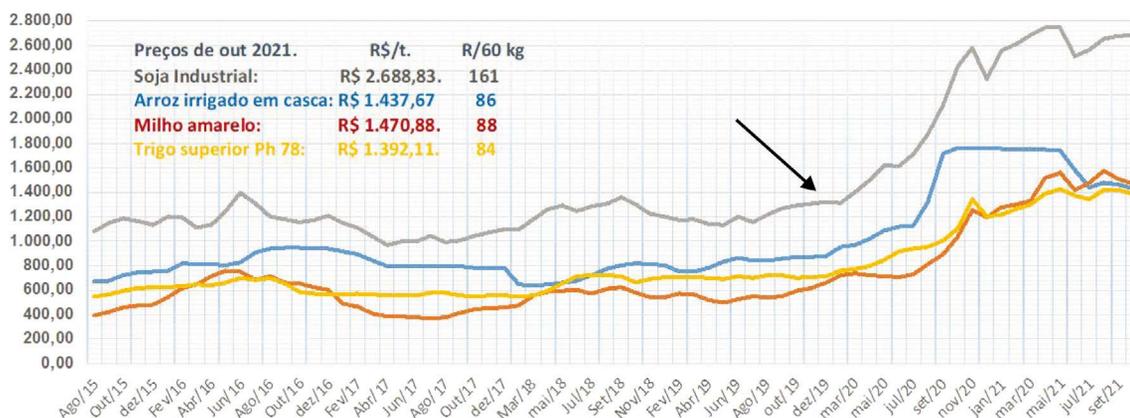
Figura 10. Valor em Dólares e Reais da tonelada de carne de frangos *in natura* exportada, jan a out de 2017 a 2021, (Mdic e Banco Central)



safras devido a problemas climáticos, o Brasil vem colhendo volumes crescentes de milho e de soja. Além disso, convém ressaltar as importantes iniciativas dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul para a expansão do cultivo de cereais de inverno, destinados a alimentação animal. Os resultados foram excelentes para a produção do trigo na safra de 2021.

O crescimento da produção grãos resolve parte da equação, que é a da disponibilidade local de ali-

Figura 11. Preços recebidos pelos produtores de Santa Catarina pelos principais cereais, R\$/t, ago 2015 a out 2021



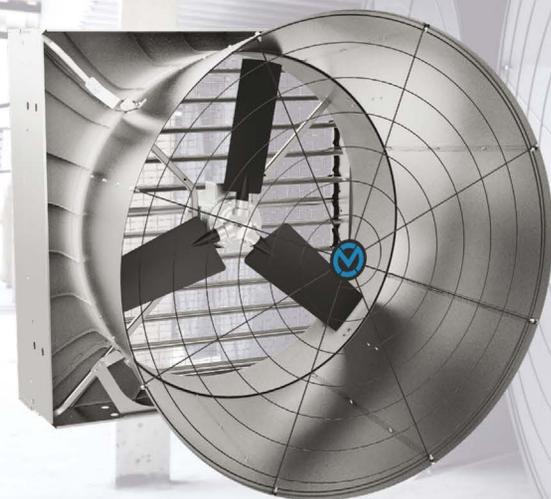
Fonte: Epagri/Cepa

mentos. A grande diversidade de locais de plantio, mesmo que ocorram algumas situações climáticas adversas, pode proporcionar safras crescentes de cereais e preços mais próximos da normalidade. Os altos preços dos grãos têm refletido, além das frustrações de safras, uma situação especial do câmbio, favorável às exportações, crescimento das exportações pelos portos do Arco Norte, forte demanda da produção animal, uso dos grãos na produção de etanol e biodiesel, dentre outros.

Mesmo com essas incertezas, a expectativa é positiva para a cadeia avícola e das demais carnes do Brasil. O crescimento equilibrado da produção, alinhado ao potencial de consumo interno e das exportações, é uma estratégia responsável a ser seguida para que esses setores continuem sua trajetória e consolidem os avanços conquistados ao longo do tempo. ¹

¹Pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves

Exaustor Saturn One



Custo de Instalação

produz mais vazão de ar, reduzindo a quantidade de exaustores necessários em sua aplicação

Baixa Manutenção

desenvolvido com Acionamento Direto sem a necessidade de ter correia e polia, reduzindo significativamente a necessidade de manutenção

Venezianas Antigravidade

sistema patentado pela Munters, não sendo necessário sistema centrífugo, promovendo melhor vedação de ar e luz, e eliminando o depósito de poeira nas venezianas

Alta Performance

por trabalhar com sistema de acionamento direto, esse exaustor consegue trabalhar com pressões estáticas de até 120 Pa

 **Munters**